

## Resposta às Trevas

**Dalton Campos Roque**

<http://www.consciencial.org>

<http://www.ramatis.org>

### I

Dedico este texto aos tarefeiros do bem, de todas as correntes de pensamento.

Há os que realizam passes, práticas bioenergéticas, Apometria, consolação, esclarecimento, cura, conselho fraterno. Há os que escrevem livros, ministram aulas e proferem palestras. Não importa como prestamos assistência ao próximo, desde que o façamos com dignidade e honestidade de propósito. Estamos na mesma condição: vivemos em mundo de provas e expiações, somos falíveis, cheios de defeitos, em busca de reforma íntima e de servir à humanidade.

Um dia chega um espírito obsessor de uma manada de assediadores extrafísicos. Aponta o dedo para o nosso repertório de erros, praticados nesta e em outras reencarnações — como se o obsessor tivesse errado menos.

Nessas horas temos de dar uma resposta à altura — não é para convencer o obsessor, mas para proteger nossa própria auto-estima de assédios morais que, muitas vezes, levam a pique preciosas oportunidades de melhoramento íntimo e projetos coletivos em benefício de toda a sociedade.

Este texto é genérico e, portanto, possui as limitações da generalidade. Porém, fornece argumentos lógicos e honestos, complementados por notas de fim.

### II

Sim, pratico muitos erros — alguns até lúcidos —, mas reencarnei com coragem e estou aqui na luta, errando ainda, mas acertando também (1).

Sim, tenho minha “folha corrida” de defeitos, mas estou aqui enfrentando, na marra, os desafios da reencarnação, enquanto você continua neste atraso de vida, acumulando débito, perseguindo os que estão reencarnados (2).

Sim, sou um velho espírito em novo corpo, mas não sou a mesma pessoa que você me conheceu séculos atrás (3).

Sim, tenho medo, vergonha e vacilo na auto-estima e no perdão, mas embora falhe, procuro dar o exemplo com minhas atitudes — não doutrino ninguém, nem peço a outrem para fazer o que não consigo (4).

Sim, às vezes cometo velhos erros, mas não sou o mesmo. Mudei a mim mesmo e mudei meu projeto de vida. Só mudará amanhã quem tenta hoje (5).

Sim, minhas fissuras cármicas são muitas. Se sou vítima, sou vítima de mim mesmo. Mas, pelo menos, não mais prejudico ninguém por perversidade (6).

Sim, minha ignorância é patente e minha teimosia também, mas tenho estudado bastante e, mesmo ainda vulnerável a armadilhas do ego, sirvo à humanidade à minha maneira (7).

Sim, tenho momentos de hipocrisia, mas nem tanto quanto as trevas e seus assediadores, que optaram por insistir no mal e sabem do mal que praticam, em desafio inócuo à Lei Eterna, à qual me submeto da forma que posso (8).

Sim, às vezes fujo das minhas responsabilidades e da realidade que me cerca, escondo-me no ócio, na preguiça ou no vício. Mas persisto, volto à luta por dignificar a vida e a esperança de mim mesmo (9).

Sim, nem sempre estou em paz comigo mesmo, nem sempre tenho discernimento, nem sempre faço a escolha mais ponderada, mas não vivo preso ao ódio e entregue a projetos de vingança (10).

Sim, tenho momentos de blasfêmia e xingamento. Mas também tenho, em meu íntimo, melhorado na prática da gratidão, do perdão e do amor ao próximo (11).

Sim, ainda tenho atitudes de arrogância, orgulho, egoísmo e vaidade, mas já consigo vivenciar momentos de sincera modéstia e humildade sadia (12).

Sim, não sou boníssimo, mas não tenho má índole. Melhor caminhar em câmera lenta para frente do que estagnar ou caminhar para trás (13).

Sim, não estou no “céu”, nem o mereço, mas já sintonizo com ambientes mais elevados do que aqueles com os quais tinha afinidade em meu passado mulimilenar ou mesmo recente (14).

Sim, sou fraco, mas enfrento, assim mesmo, as vicissitudes da vida e ajudo meus companheiros de jornada evolutiva, pondo em prática alguns bons exemplos de conduta, frutos da minha perseverança no melhoramento íntimo (15).

Sim, estou sempre tentando, de novo. Às vezes, fracasso. Tenho minhas recaídas. Mas persisto. Há tempos reneguei o fracasso maior de teimar na prática do mal lúcido e consciente (16).

Apesar de meus erros, não perco meu tempo monitorando a desgraça alheia. Foco minhas energias em melhorar, o que, inexoravelmente, conseguirei (17).

### III

Este texto-resposta foi criado pensando nos obreiros anônimos dos centros, templos, casas, lojas e institutos, de cunho religioso, esotérico ou espiritualista.

É preferível errar — com o perdão da expressão chula — sendo “meia-boca” ao trilhar o caminho do bem do que primar pela excelência na prática do mal (esta, sim, é o maior empecilho à evolução inexoerável do espírito, o maior gesto de fraqueza e estupidez que alguém pode ter).

Magos negros e seus asseclas baixam em casas de assistência, listam o cabedal de erros e incoerências dos obreiros, sem ouvirem uma refutação substancial e realista.

Não adianta apenas repetir à exaustão frases de efeito tiradas do Evangelho. Sejam contudentes quando necessário e, ao mesmo tempo, lembremos que melhorar a si próprio é uma escolha de foro íntimo, que depende da nossa perseverança.

\*\*\*

#### NOTAS:

(1) Erro lúcido não se confunde com a consciente e lúcida opção pelo mal (opção das trevas): erro lúcido significa comportamento consciencial patológico, compulsivo, devido a uma brecha cármica, diferente do mal lúcido, opção das trevas.

(2) Magos negros são exímios fujões da reencarnação. Sabem que não podem enganar as leis cármicas e que, por isso, vão sofrer terrivelmente quando reencarnarem — estamos em situação menos grave porque estamos reencarnando periodicamente e, a cada reencarnação, nos melhorando, ainda que à custa de muita dor e sofrimento.

(3) Assediadores extrafísicos perseguem seus desafetos. Os obsessores tentam convencer (mesmo que por meio de sugestões subliminares) os obsediados de que estes não mudaram, mas

apenas se esconderam em novos corpos. Não interessa. Estamos enfrentando as difíceis condições de uma reencarnação em um mundo de provas e expiações e, a cada reencarnação, evoluímos, embora nem sempre com a rapidez que gostaríamos.

(4) O problema não é possuir defeitos, mas querer convencer um obsessivo a perdoar, quando você também não perdoa. Jamais peça um espírito para fazer o que você ainda não conseguiu. Tenha consciência das suas próprias fissuras. Mais psicologia aplicada, menos demagogia.

(5) Temos compulsão a repetir os erros do passado. É importante tentar melhorar todos os dias e tomar consciência desse processo.

(6) Todo obsessivo aproveita as fissuras cármicas, os aspectos negativos da personalidade do obsediado. Faz isso de forma consciente, intencionado à prática do mal. Se você tem essa fissura, a culpa é sua e não do obsessivo — ele apenas entra pela porta aberta que temos de suar para fechar em definitivo.

(7) Não importa o que você é, algum bem você pode fazer. Eu uso meu talento de escrever e lecionar, minha mediunidade e projeção (viagem astral). Se você sabe cantar, cante músicas com letras positivas. Se sabe se comunicar verbalmente, fale coisas boas (benéficas à humanidade). Se sabe distribuir sopa, distribua. É importante que faça alguma coisa em prol de todos. Usar este texto somente como oração decorada de nada adianta — tem de ter ressonância em seu coração.

(8) Todos somos falsos em algum nível. Temos, por exemplo, as máscaras do ego, bem como as máscaras sociais, profissionais e sexuais. A pior hipocrisia é a do mal lúcido e consciente, própria de espíritos trevosos que têm a desfaçatez de apontar os erros dos tarefeiros do bem, de gente que, mesmo com suas imperfeições, efetivamente ampara a humanidade, na medida de suas possibilidades.

(9) Há muitos tarefeiros em duras provas cármicas, lutando em sua intimidade solitária para melhorar. Precisamos perseverar. As trevas se alimentam da falta de esperança. O viciado tem tendência a procurar o vício — nestes casos, só o amor auxilia, com eficácia muito além das críticas dos colegas de jornada evolutiva, que não possuem esses vícios, mas possuem outras brechas cármicas também profundas. Se há disputa em casa de assistência, o obsessivo já entra se achando o dono da razão.

(10) Sabemos que perdoar é difícil — nem por isso, devemos fazer poupança de ódio ou ressentimento em nossos corações. Tem gente que todo dia deposita mais um pouco de ressentimento na poupança do coração. Se, no momento, não há condições de praticar o perdão, que, ao menos, não sejam alimentados sentimentos tão francamente negativos como o ódio, sintonia certa para obsessivos.

(11) Não adianta proselitismo moralista — mais do que não ajudar, atrapalha, por passar a impressão de que só vale a pena a conduta moral ideal, absolutamente irrepreensível, o que nos desanima, considerando o precário estágio evolutivo da humanidade terrestre. Temos nossos rompantes de estupidez. Porém, temos também momentos de bênção e poesia — se não têm, crie-os. A evolução espiritual não se faz da noite para o dia, em saltos quânticos.

(12) Apesar dos nossos rompantes, mantém-se indispensável buscar — intensamente e com sinceridade profunda — a modéstia, a paciência e o perdão sinceros. Conheça a si próprio e se esforce para não repetir os erros passados. Não se culpe, não se condene e procure não deixar a auto-estima cair. É preciso buscar autoconhecimento por meio de meditação e reflexão — técnicas diferentes e igualmente eficientes.

(13) Não somos nem anjos nem monstros — temos atributos de um pouco dos dois. Piores são as trevas que, por escolherem a maldade lúcida, agravam a própria “folha corrida” cármica dia-a-dia, em círculo vicioso. Já nós, pelo menos, avançamos na senda evolutiva, ainda que lentamente.

(14) Orai e vigiai, orai e bioenergizai. Façamos a nossa parte, tendo prudência e vigilância em relação a nossos pensamentos e sentimentos e mantendo as orações e as práticas bioenergéticas em alto nível.

(15) As trevas são covardes: atacam em silêncio, dispendo de invisibilidade e se aproveitando da ignorância e da arrogância humanas. Nós, tarefeiros do bem, apesar de nossos defeitos, temos a virtude de trabalhar com a cara limpa.

(16) A gente tenta, fracassa e, às vezes, desanima. A vida é para isto: perseverar. Se você se entrega, perdeu a razão. Fracassadas são as trevas, que optaram — de forma lúcida e consciente — pela sistemática prática do mal. Terão de pagar ceitel por ceitel, em dezenas de reencarnações.

(17) Quer pobreza de espírito e atraso de vida maiores que vigiar (e fofocar sobre) os erros alheios? Quem faz isso tem a vã pretensão de preencher o vazio interior com o prazer de manchar a reputação dos outros.

\*\*\*

### **Resposta as Trevas / Respuesta a las Tinieblas**

por [Andréa y Dalton](#) – [dalton\(arroba\)consciencial.org](mailto:dalton(arroba)consciencial.org)

Respuesta a las tinieblas

Dalton Campos Roque - <http://www.consciencial.org> - <http://www.ramatis.org> - <http://www.websitearte.com>

Este texto está dedicado a todos los trabajadores del bien, independientemente de la línea a la que pertenezcan. A quienes dirigen pases, realizan prácticas bioenergéticas, apometría, consolación, esclarecimiento, sanación, consejo fraterno, a los que venden libros, etc. Pero eso no importa, somos falibles, limitados y llenos de fisuras.

Un día llega un obsesor de la manada de asediadores y señala con el dedo tus errores, como si su error fuese menor. Entonces en ese momento tenemos que dar una respuesta de altura. Este texto es genérico y por tanto posee sus limitaciones, pero ofrece bases con buenos argumentos.

Las notas numeradas al final del texto explican mejor los argumentos.

Dalton C R

-----  
Respuesta a las tinieblas

Sí, he cometido muchos errores y hasta algunos lúcidos, pero reencarné con coraje y aquí estoy intentándolo 1.

Sí, tengo muchas limitaciones y problemas, pero aquí estoy sin acobardarme de la reencarnación 2.

Sí, soy “antiguo” en un nuevo cuerpo, pero volví para intentar renovarme y acertar 3.

Sí, tengo miedo, vergüenza y vacilo en la autoestima y en el perdón, pero no intento adoctrinar a nadie y tampoco digo a otro que haga lo que yo no consigo hacer 4.

Sí, a veces cometo viejos errores, pero no soy el mismo, pues mi proyecto de vida es nuevo, sólo cambiaré mañana quien lo intenta hoy 5.

Sí, mis fisuras kármicas son muchas y soy su víctima, se que soy dueño de mi mismo y ya no perjudico a nadie por el camino consciente del mal 6.

Sí, mi ignorancia es grande, pero he estudiado bastante e incluso con ego, intentando servir a mi manera 7.

Sí, soy un hipócrita, pero no tanto como las tinieblas y sus asediadores, que sabiendo el mal que practican lo eligieron, desafiando a la Ley Eterna a la cual me someto en la forma que puedo 8.

Sí, a veces huyo y me escondo en el ocio, en la holgazanería y en el vicio, pero en los momentos que me siento fuerte actúo intentando enderezar la esperanza de poder mejorar un día 9.

Sí, no siempre estoy en el confort y en la paz del bien y de la sutilidad, pero ya no estoy en el odio y en la venganza insana de la maldad 10.

Sí tengo momentos de blasfemia e insultos, pero en otros agradezco, bendigo, poetizo y perdono 11.

Si, todavía tengo comportamientos arrogantes, orgullosos y vanidosos, pero vislumbro perspectivas de modestia y humildad sanas 12.

Sí, no soy tan bueno, pero tampoco soy tan malo, es mejor intentar caminar hacia delante antes que estancarse o caminar hacia atrás, 13.

Sí, no estoy en el “cielo” y no lo merezco, pero ya sintonizo con ambientes de conexión un poco más elevados que mi pasado milenario o incluso reciente 14.

Sí, soy débil, pero no cobarde y también digo verdades sanas 15.

Sí, estoy siempre intentándolo de nuevo y a veces fracaso, pero nunca asumí el fracaso del mal lúcido y consciente que es peor 16.

A pesar de mis errores, no me quedo estancado vigilando los errores ajenos, enfoco mis energías en intentar mejorar, lo que inexorablemente un día conseguiré 17.

Este texto respuesta se redactó pensando en los obreros anónimos de los templos, casas, tiendas, institutos, religiosos, esotéricos, místicos, neocientíficos, etc. Es preferible errar en el rumbo del bien que errar en el rumbo “competente” y asumido del mal. Esta sí, es la mayor flaqueza, la mayor cobardía, el mayor miedo de la evolución inexorable.

Dalton Campos Roque, incompetente, limitado, falible, denso, primario y atrasado, pero obrero del bien y de la luz.

Disculpen la pretensión, no es vanidad, divulgue este texto a todas las casas que prestan asistencia espiritual, y, claro está, que sean afines con la idea central del mismo. Los magos negros y sus acólitos van a las casas de asistencia señalando los errores de los obreros sin oír una refutación sustancial y realista. Repetir indefinidamente “Jesús, Jesús y Jesús” no sirve para nada. Es evidente que el texto puede ser utilizado para justificar de forma cómoda nuestros defectos, pero nuestra reforma íntima (evolución concienical, reciclaje intraconciencial, calidad espiritual de vida, mejoría del nivel de ética/cosmoética, etc.) y del fuero interno, aunque es difícil de definir, existe un concepto de la idea de este principio de evolución personal. No tenemos que correr tras los perjuicios sino correr tras el lucro concienical.

Paz y Luz,

Dalton Campos Roque - <http://www.consciencial.org> - <http://www.ramatis.org> - <http://www.websitearte.com>

NOTAS:

- 1 El error lúcido no es una elección consciente y lucida hacia el mal, es un comportamiento concienical patológico compulsivo debido a una brecha kármica. Diferente del mal lúcido, elegido por las tinieblas.
2. Los Magos Negros son eximios cobardes de la reencarnación, pues saben que no pueden engañar a las leyes kármicas, y cuando reencarnen estarán literalmente en una mala situación. En cambio, nosotros no, aunque a veces fallemos en nuestros intentos.
3. Los asediadores persiguen sus desafectos diciendo que se están escondiendo en un nuevo cuerpo, aunque son los mismos. No importa, estamos aquí y vinimos con coraje para intentar rectificar nuestros errores del pasado aunque sea con sangre y lágrimas y no perseguimos a nadie. Recuerde intentar perdonar siempre.
4. No tenga problema con tener defectos, o ser antiético e intentar adoctrinar un espíritu y pedirle que perdone lo que usted mismo no perdonó. Sea inteligente, no pida jamás a un espíritu hacer lo que usted todavía no consiguió y asuma sus fisuras ante sí mismo. Tenga más psicología y menos religión.
5. Tenemos una tendencia muy fuerte en repetir los errores del pasado. Esto es compulsivo, pero es importante intentar mejorar todos los días y tomar conciencia de este proceso.
6. Todo asediador entra por una fisura kármica, pues es tu punto débil. El hace esto de forma consciente con mala intención. Si usted tiene esta fisura la culpa es suya y no del obsesor, el entra apenas por una puerta abierta que tenemos que sudar para intentar cerrar.
- 7 No importa lo que usted sea, algún bien puede hacer. Yo uso mi talento de escribir, mi mediumnidad y proyección. Si usted sabe cantar, cante músicas con letras positivas, si sabe hablar, hable de cosas buenas, si sabe distribuir sopa, distribúyala. Lo más importante es que haga alguna cosa, pues usar este texto solamente como una oración decorada no sirve de nada, tiene que tener bases en su corazón.

8. Todos somos falsos en algún nivel. Tenemos las máscaras del ego, las máscaras sociales, profesionales, sexuales y vamos por ahí. Pero la peor hipocresía es la del mal lúcido y consciente (elección de las tinieblas) y poner cara de inocente, señalando los errores de los trabajadores del bien todavía imperfectos.

9 Hay muchos trabajadores del bien en duras pruebas kármicas, luchando en su intimidad solitaria para mejorar. Pero es importante no desanimarse y no perder las esperanzas. Es esto lo que las tinieblas quieren. El vicioso tiene tendencia al vicio, se sabe que sólo el amor en estos casos auxilia, más allá de las críticas de los colegas que no poseen estos vicios, pero poseen otras brechas kármicas también profundas. Si hay una disputa en una casa de asistencia, el obsesor entra como dueño de la razón.

10 La gente sabe que perdonar es difícil. Yo también estoy en ello, pero no hago acopio de odio o resentimiento en mi corazón. Hay gente que cada día acumula un poco más de resentimiento en su corazón.

por [Andréa e Dalton](mailto:dalton@consciencial.org) – [dalton\(arroba\)consciencial.org](mailto:dalton@consciencial.org)